

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patricia Rousseaux  
COD.CB.0003

EXPOSIÇÃO RIO DE JANEIRO

## TODOS NO MESMO BARCO

COMO PARTE DO PROGRAMA ARTE E SOCIEDADE NO BRASIL III, O MUSEU DO RIO DE JANEIRO INAUGUROU EM FEVEREIRO UMA MOSTRA DEDICADA AO DELÍRIO

TEXTO E FOTOS PATRICIA ROUSSEAU

**DOIS ANOS ATRÁS**, o então diretor cultural do Museu de Arte do Rio, Paulo Herkenhoff, idealizou uma mostra partindo da hipótese de que existe uma linha tênue entre razão e loucura, o senso e o dissenso ou mesmo o nonsense. A seu convite, Tania Rivera, psicanalista e curadora cuja tese de doutorado na Bélgica foi sobre a psicose, desenvolveu, ao longo desses dois anos, uma pesquisa que coloca em diálogo obras produzidas por pacientes psiquiátricos e criações de artistas consagrados cujas obras recusam vias tradicionais de representação ou questionam o que é chamado de loucura.

O corolário desse percurso é a exposição *Lugares do Delírio*, que fica em cartaz até 18 de junho. A mostra apresenta mais de 150 trabalhos, entre instalações, performances, pinturas, esculturas e desenhos. Estão presentes obras de Fernando Diniz, Raphael Domingues e Geraldo Lucio Aragão, do Museu do Inconsciente, criado em 1952, no então denominado Centro Psiquiátrico Nacional, no Engenho de Dentro, pela psiquiatra Nise da Silveira, que considerava a esquizofrenia um dos "estados inumeráveis do ser".

O que há de delirante na arte e o que há de reflexão sobre a arte na loucura foram questões que orientaram a pesquisa. Outra determinante foi tentar romper o confinamento da produção dos pacientes psiquiátricos e discutir sua representatividade em paralelo com a arte exposta em circuitos tradicionais de galerias e museus. "A arte parece sempre querer fugir à norma, ou seja, ao hábito e às regras que delimitam nossa realidade

compartilhada. Ela abre janelas na vida cotidiana e nos convida a construir novos mundos", diz a curadora. "A intenção é colocar em suspenso a delimitação entre o normal e o dito 'louco'. A arte e a loucura têm em comum a força de transformação da realidade", diz. "Acabei fazendo um recorte na obra do Bispo do Rosário, por exemplo, ligado a sua produção com barcos. No mar precisamos de barcos para não afundar", diz, associando a palavra "mar" às iniciais do museu onde a exposição é realizada (MAR).

Tania lembra que barcos são frequentes no imaginário da loucura, a exemplo de passagens que Foucault dedicou à sua *História da Loucura na Idade Clássica*, um estudo sobre a exclusão e perseguição do "não igual". "É para o outro mundo que parte o louco em sua barca louca; é do outro mundo que ele chega quando desembarca. Essa



A NAVE DOS LOUCOS A CAMINHO DO PAÍS DOS TOLOS. GRAVURA EM MADEIRA DE 1549

navegação do louco é simultaneamente a divisão rigorosa e a passagem absoluta. Num certo sentido, ela não faz mais que desenvolver, ao longo de uma geografia semirreal, semi-imaginária, a situação liminar do louco no horizonte das preocupações do homem medieval - situação simbólica e realizada ao mesmo tempo pelo privilégio que se dá ao louco de ser fechado às portas da cidade: sua exclusão deve encerrá-lo; se ele não pode e não deve ter outra prisão que o próprio limiar, seguram-no no lugar de passagem. Ele é colocado no interior do exterior, e inversamente. Postura altamente simbólica e que permanecerá sem dúvida a sua até nossos dias,

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patricia Rousseaux  
COD.CB.0003



O MAR VAI VIRAR SERTÃO (2016). BERNARDO DAMASCENO. BARCOS DE MADEIRA, MINIATURA DE PERFUMES, FILÓ, ESSÊNCIA DE ALFAZEMA. COLEÇÃO DO ARTISTA

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patricia Rousseaux  
COD.CB.0003

EXPOSIÇÃO RIO DE JANEIRO



E VINTE E UM VELEIROS, AMBAS DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO. À DIREITA, SHIPS, MAURICIO FLANDEIRO. ABAIXO, SEM TÍTULO, DE CLOVIS, PAPELÃO, FITA E PAPEL MARCHÊ



**Mídia**  
**Data/Edição**  
**Categoria**  
**Evento**

Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

**Veículo**  
**Seção**  
**Autor**  
**Catálogo**

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patricia Rousseaux  
COD.CB.0003



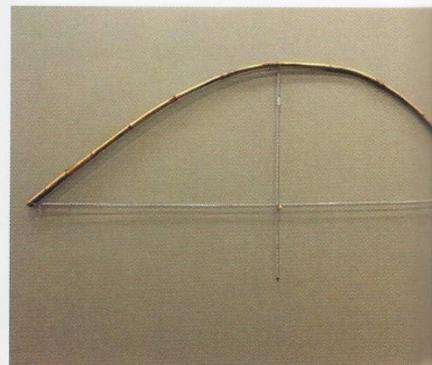
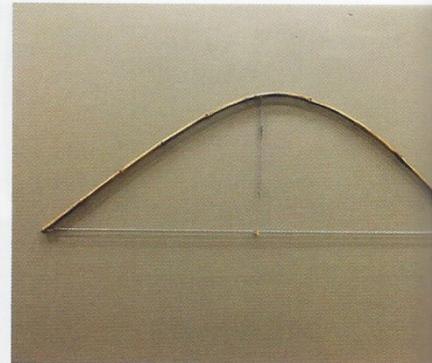
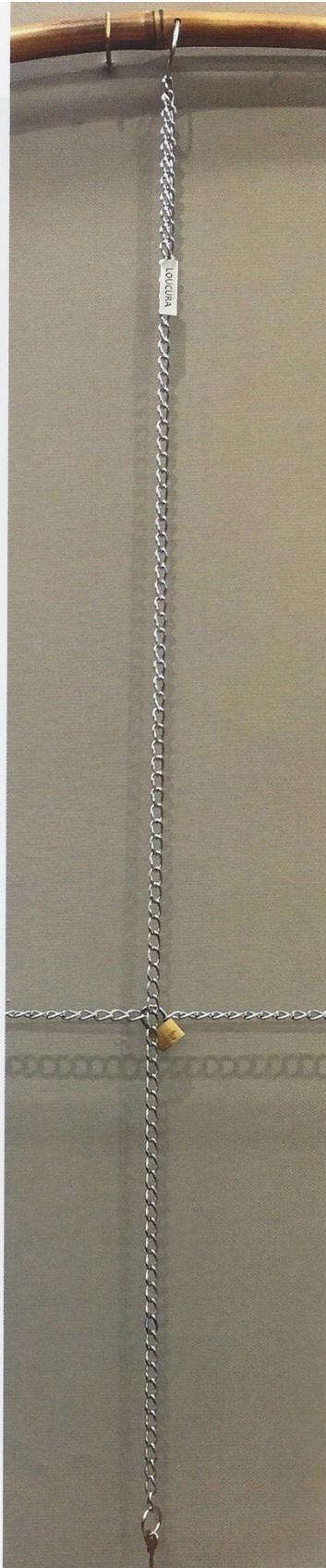
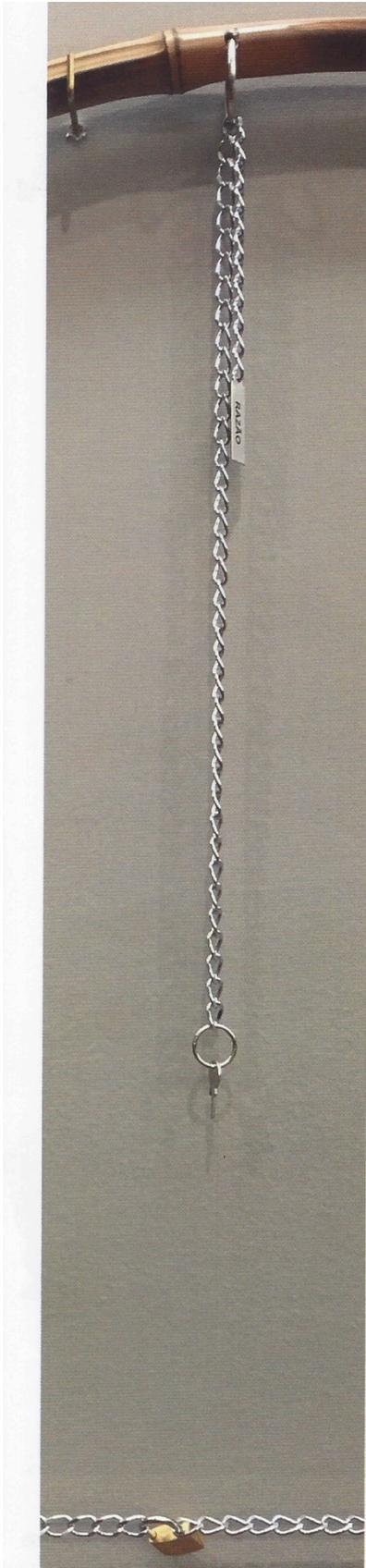
*ULTRAULTRA, DA SÉRIE OPEN HOUSE (OPEN HOUSE SERIES), JOSÉ BECHARA. ESCULTURA/CUBOS E OBJETOS, PINTURA VINÍLICA SOBRE MADEIRA Balsa*

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

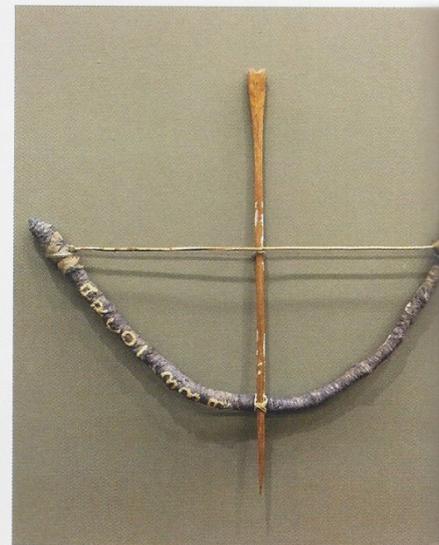
Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patrícia Rousseaux  
COD.CB.0003



RAZÃO/LOUCURA (1976/2017), CILDO MEIRELES, BAMBU, CORRENTES DE METAL, CADEADO E CHAVE, COLEÇÃO DO ARTISTA. AO LADO, DETALHES DA OBRA



ARCO E FLECHA "ORFA", SEM.DATA, ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO, MADEIRA, BARBANTE, LINHA E FIO

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Revista  
Março - Abril.2017  
Artigo  
Exposição Coletiva

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

Arte!Brasileiros  
Exposição  
Patricia Rousseaux  
COD.CB.0003

se admitirmos que aquilo que outrora foi fortaleza visível da ordem tornou-se agora castelo de nossa consciência", edição Perspectiva S.A. 1978 (Foucault, pág. 17, 1972). Ao lado dos barcos de Arthur Bispo do Rosário (1911-1989) - paciente psiquiátrico diagnosticado como esquizofrênico-paranoico que ficou internado por 50 anos na Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro, e deixou uma obra inestimável, hoje no acervo do Museu do Inconsciente - contracena a instalação de Bernardo Damasceno, o *Mar Vai Virar Sertão*, fazendo um jogo de palavras com sua obra original *O Sertão Vai Virar Mar*, exposta no Dragão do Mar, em Fortaleza. Juntos, os trabalhos aludem à frase "O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão", atribuída ao líder religioso Antônio Conselheiro. O delírio de um e a fantasia do outro se encontram na mesma linguagem conceitual.

Na obra *Razão/Loucura* (1976), Cildo Meireles, que a refez especialmente para a exposição, chegou a quebrar algumas varas de bambu ao tensioná-las. A obra é um díptico. Em *Razão*, há uma chave presa a uma corrente fora do alcance de um cadeado. Em *Loucura*, a corrente alcança o cadeado e consegue transpassá-lo e, portanto, abri-lo. Outro eixo para pensar a exposição foi a importância de discutir a segregação do artista que é paciente psiquiátrico em relação ao mercado. "A ideia de por que Clovis (paciente e artista do ateliê Gaia) seria segregado por ser um paciente psiquiátrico, pobre." Para ele, suas esculturas são vivas. Na imagem no canto inferior esquerdo da página 54, a escultura tem a topologia de um carro, embora para Clovis ela não o seja. Para o artista, "o carro é um coração". O Ateliê Gaia funciona no Museu Bispo do Rosário, onde pacientes ocupam um espaço de criação e geram renda com a venda das obras.

Luiz Carlos Marques, outro paciente do Gaia, mostra seu trabalho em cadernos e fala sobre a obra como uma provocação. "Veja, ele (o caderno) começa de um jeito e, depois, vira, e você vê as mesmas imagens de ponta-cabeça", diz. "É uma página virada, uma provocação." Desenhos e trabalhos de alunos e pacientes do educador francês Fernand Deligny, que influenciou autores como Gilles Deleuze e Guatarri, conversam na diagonal do salão com as teias do artista Carlos Bevilacqua. Os vídeos da psicanalista Miriam Chnaiderman, *Dizem que Sou Louco*, produzidos em 1994, e de Dora Garcia, *Maioria Desviante - de Basaglia ao Brasil* (2010), mostram o cuidado e a amplitude da pesquisa.



PÁGINA VIRADA CADERNOS DE DESENHO, LUIZ CARLOS MARQUES

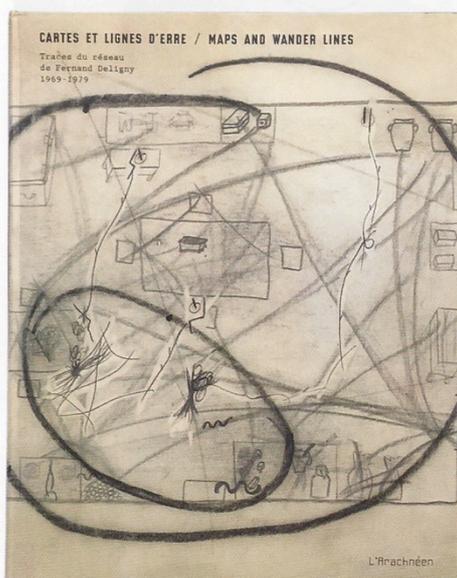
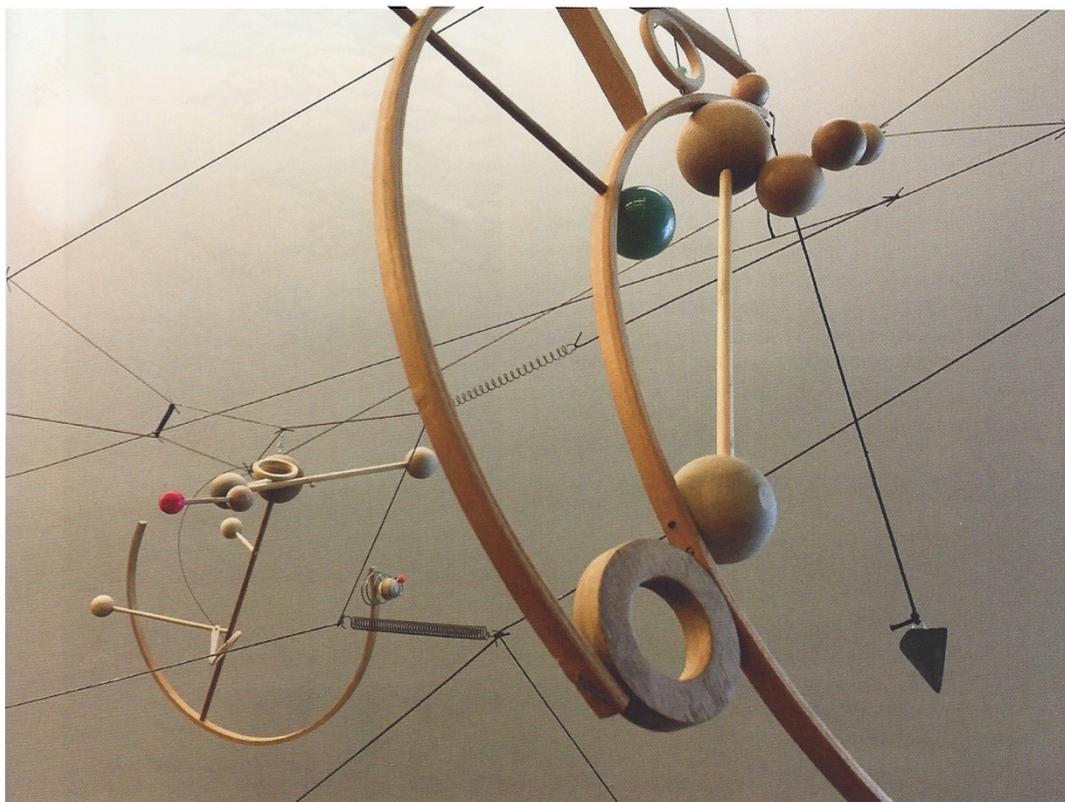
**Mídia**  
**Data/Edição**  
**Categoria**  
**Evento**

Revista  
 Março - Abril.2017  
 Artigo  
 Exposição Coletiva

**Veículo**  
**Seção**  
**Autor**  
**Catálogo**

Arte!Brasileiros  
 Exposição  
 Patricia Rousseaux  
 COD.CB.0003

**EXPOSIÇÃO RIO DE JANEIRO**



ACIMA, DE ONDE EU TE VEJO VOCÊ NÃO ME OLHA (2016), CARLOS BEVILACQUA, MADEIRA, AÇO INOX E QUARTZO. AO LADO, L'ARACHNÉEN EDITORIAL, CARTES ET LIGNES D'ERRE - TRACES DU RÉSEAU (2013), LIVRO DE FERNAND DELIGNY, 22 X 28,5 CM

Obras de Lula Vanderley, Leonilson, Ana Linnemann e Laura Lima estão lado a lado com as esculturas de Clovis, Luiz Carlos Marques e Fernando Lima, pacientes do Gaia e do Centro de Apoio Psicossocial de Belém (Caps). Razão, intenção, expressionismo, imagens do neoconcretismo e delírio construtivo aparecem contaminados. Todos no mesmo barco, eles emocionam e trazem ar fresco à ideia de inclusão.

**Lugares do Delírio**  
 Até 18 de junho  
**Museu de Arte do Rio**  
 Praça Mauá, 5, Centro, Rio de Janeiro, RJ  
 21 3031-2741